

CRISE NO CONGRESSO

*Irritado com declarações atribuídas a ele por interlocutores que mantêm nome em sigilo, presidente avisa que ninguém está autorizado a falar em seu nome*

# FHC baixa "lei da mordaza" no Planalto

ISABEL BRAGA

**B**RASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso baixou ontem uma espécie de lei da mordaza no governo, proibindo ministros e assessores do Planalto de dar declarações sobre a crise política no Senado. Irritado com declarações atribuídas a ele na mídia "por ministros e parlamentares" sobre a crise e principalmente sofrendo a pressão dos partidos aliados pelo teor dessas informações, Fernando Henrique também avisou que ninguém está autorizado a falar em seu nome.

A irritação maior do presidente é com o fato de as declarações atribuídas a ele serem publicadas sem a identificação do interlocutor - em off, no jargão jornalístico. "Estão tentando colocar a crise aqui dentro", resumiu um assessor do Planalto, afirmando que Fernando Henrique começou a incomodar-se com o excesso de declarações atribuídas a ele na mídia há dez dias.

O recado, dirigido a ministros e interlocutores de Fernando Henrique, foi transmitido ontem pelo porta-voz Georges Lamazière. O presidente fez questão de reafirmar que as investigações em curso no Senado são assunto "da alçada exclusiva do Congresso". "Por isso determinou que todos os ministros de seu governo e os auxiliares do Planalto se abstenham de emitir opiniões a respeito", disse Lamazière. "O presidente não autorizou

**P**ORTA-VOZ  
LAMENTA  
'LEVIANDADES'  
DE ITAMAR

quem quer que seja, inclusive parlamentares, a propagar opiniões atribuídas a ele, o presidente, sobre o caso, tal como vem indevidamente ocorrendo."

Mas se não quer que sua opinião sobre a crise no Senado seja publicada na mídia,

Fernando Henrique evitou deixar a acusação feita pelo governador de Minas, Itamar Franco, sem resposta. Itamar insinuou que Fernando Henrique teria conhecimento da lista porque o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) era líder de seu governo.

"O presidente lamenta as leviandades reiteradas do governador de Minas Gerais, que deslustram sua bio-

grafia", disse Lamazière. "O presidente considera que ninguém deve julgar o comportamento dos outros pelo seu."

A lei da mordaza para o Planalto foi anunciada por Lamazière logo após o término do depoimento de Arruda na Comissão de Ética do Senado. Fernando Henrique já não estava mais em Brasília. Ele embarcou às 15 horas de ontem para o Rio de Janeiro.